Memórias de fragateiros

Sessão Pública patrocinada pela Sociedade de Geografia de Lisboa
e a Associação Marinha do Tejo
2 de Março de 2013

As embarcações tradicionais do Tejo

Evolução das diferentes tipologias no período de 1785 a 1978, segundo os registos de sete autores

João de Souza / Ramalho S. - 1785
Brito Aranha / J. Pedrozo - 1860/7
Rascasço - 1882/3
A. A. Baldaque da Silva / J. Almeida/D. Netto - 1892
A. J. Pinto Basto - 1893
H. M. de Seixas / equipa de colaboradores - 2ª década do século XX
Manuel Leitão - 1978

Carlos Mateus de Carvalho

As embarcações tradicionais do Tejo

A primeira referência a embarcações tradicionais do Tejo foi feita por Estrabão, no século I AC, nos segunites termos:

...

O Tejo, com 20 estádios de largura na sua foz, tem ao mesmo tempo bastante profundidade para que os maiores transportes do comércio o possam subir.

...

De resto, é navegável ... às barcas e outras embarcações fluviais.

...

Anteriormente à expedição de Bruto estes povos *(os Lusitanos)* não se serviam senão de barcos de couro para atravessar os estuários e lagos do seu país; hoje começam também a ter embarcações cavadas num só tronco de árvore, mas o seu uso ainda está pouco divulgado.

...

Descripção da Península Ibérica. Livro 3º da Geographia de Strabão

As embarcações tradicionais do Tejo

Ao longo dos séculos, inúmeros textos mencionam os diversos tipos de embarcações que navegaram nas águas do Tejo.
As nomenclaturas vão-se alterando, a ponto do Padre Fernando Oliveira, no século XVI, no *Livro da Fábrica das Naus*, ter feito o seguinte comentário:

> **...**
> **Os nomes das especies, ou maneiras dos navios, e barcos, assim de um género, como do outro, são quasi incompreensíveis: assim por serem muitos, como pela muita mudança que fazem de tempo em tempo, e de terra em terra. Uma mesma espécie de navios ou barcos, tem um nome na Espanha, outro em França, e outro na Itália. Na Espanha se chamam naus as que na Itália chamam carracas, e na Alemanha urcas. Em Portugal chamamos barcas, as que em Galiza chamam trincados, sem hauer muita diferença na feição. Pois quanto aos tempos, há menos de quarenta anos, que nesta terra não sabiam os nomes de zabra, nem lancha, e agora acostumam-se. E assim como estas vieram de novo, assim passaram outras, que já não lembram, nem usam delas. E agora das presentes, algumas vão perdendo os nomes, e mudando as feições. Os barcos de Santarém levantam agora mais as cabeças, e mudam os nomes de cervilhas em muletas: isto de quatro dias para cá: pois vede a mudança, que será feita de cento, ou duzentos ou mais anos a esta parte: e como são já esquecidos os nomes, e mudadas as formas dos navios daquele tempo, e mais atrás.**
> **...**

Padre Fernando Oliveira, Livro da Fábrica das Naus, capítulo V

As embarcações tradicionais do Tejo

A vontade de se criar um *corpus* de inventariação , classificação e caracterização, das nossas embarcações, não é tarefa fácil.

As referências às tipologias nem sempre são acompanhadas da descrição das mesmas.

As fontes iconográficas anteriores ao século XVIII resumem-se a apontamentos em gravuras de vistas panorâmicas, e a ilustrações em cartas geográficas.

No século XVIII aparece a primeira documentação gráfica credível, e utilizável, com a edição do *Caderno de todos os Barcos do Tejo (...)*, de João de Souza.

Nos séculos seguintes esta matéria começou a interessar alguns estudiosos, legando-nos um património suficientemente rico para se concretizar o almejado estudo.

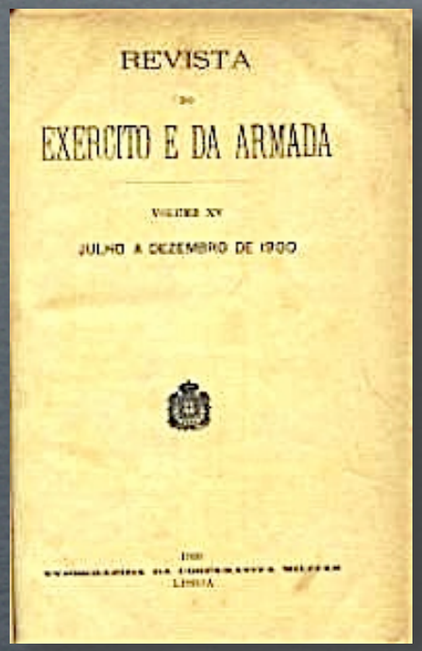
7 épocas, 7 visões, 7 Autores

João de Souza / Ramalho S. (1785)

Brito Aranha/J. Pedrozo (1860/7)

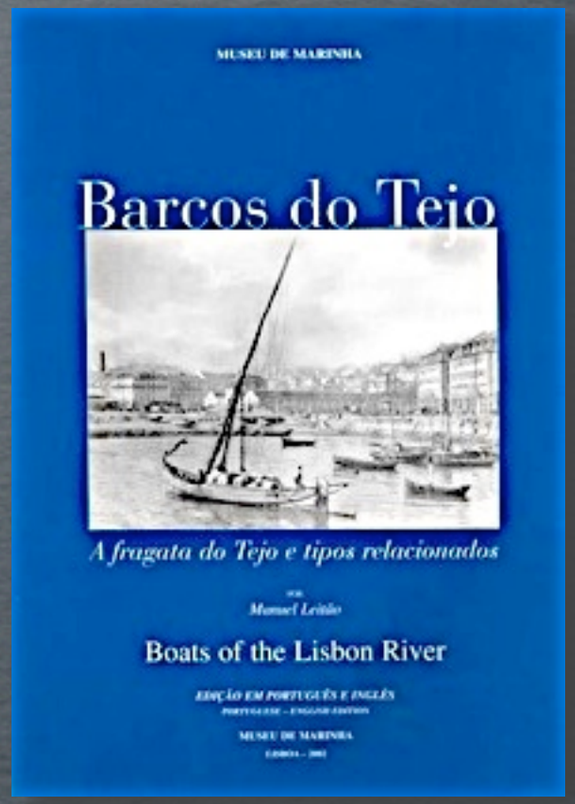
Rascasço (1882/3)

A. A. Baldaque da Silva/
J. Almeida/D. Netto (1892)



A. J. Pinto Basto (1893)

H. M. de Seixas/
equipa de colaboradores
(2ª década do século XX)



Manuel Leitão (1978)

Bases da caracterização

É nossa opinião que um *corpus* deve ser o mais claro possível na sua leitura.

Para que isso aconteça é fundamental criar uma estrutura de organização baseada em conceitos classificativos.

A nossa reflexão foi feita através da análise de 97 tipologias identificadas, e de 141 imagens de iconografia seleccionadas nas fontes referidas, tendo conduzido ao seguinte esquema base:

- caracterização genérica
- caracterização específica dos componentes
- caracterização funcional
- zonamento geográfico

Caracterização genérica, específica e funcional

Tipologias de base

- **batel** - embarcações de fundo chato com popa fechada (sem painel)
- **lancha/chata** - embarcações de fundo chato com popa aberta (de painel)
- **barca** - embarcações de quilha com popa fechada (sem painel)
- **bote/canoa** - embarcações de quilha com popa aberta (de painel)

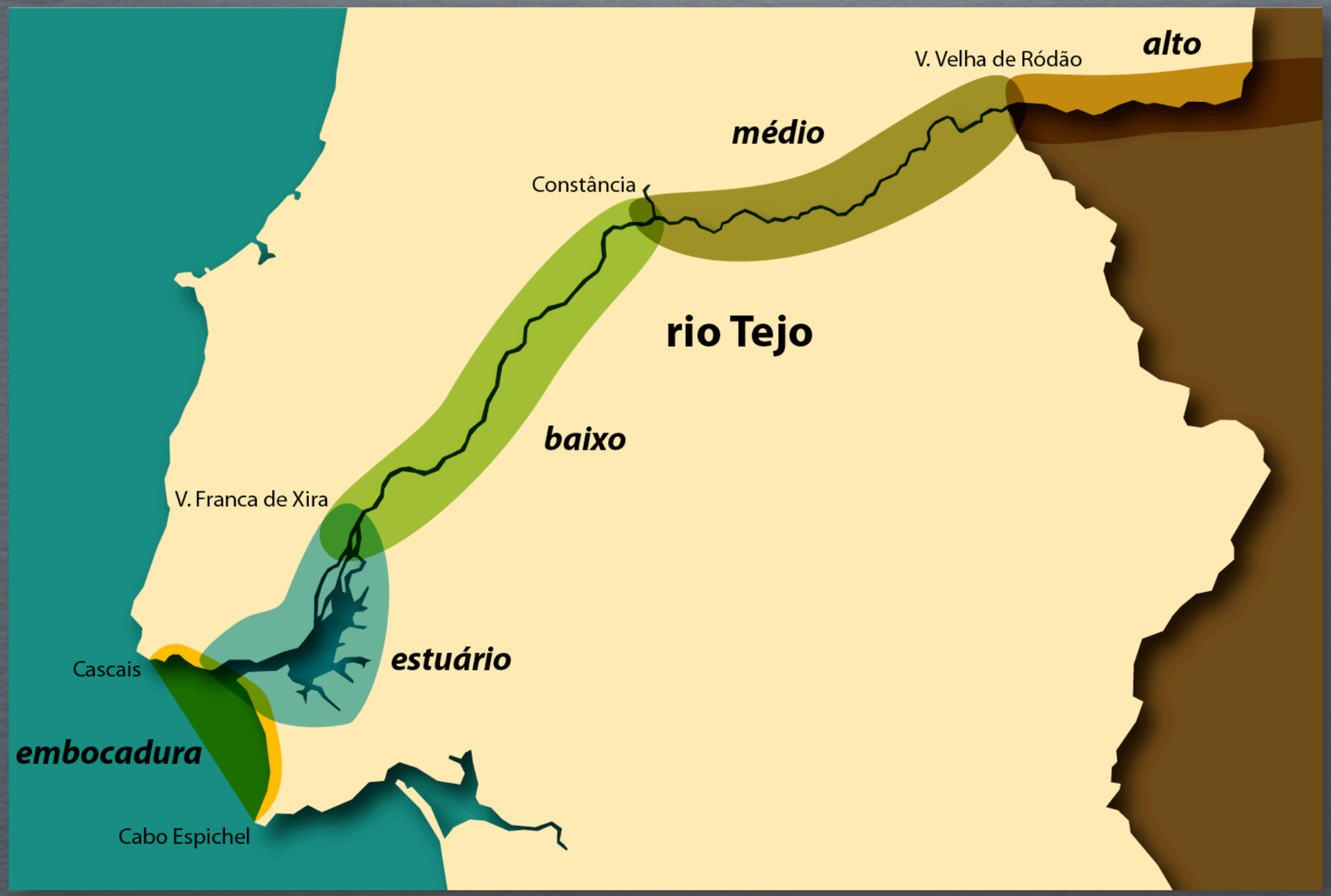
Componentes

- **estrutura** - longitudinal, roda de proa, cadaste, painel
- **governo** - mastro, aparelho vélico, leme, remos

Função

- pesca, transporte de pescado, transporte

Zonamento geográfico



Consideramos o curso do rio Tejo, em território Nacional, dividido em 5 zonas

- **alto** *(internacional)*
- **médio** *(do rio Erges ao rio Zêzere)*
- **baixo** *(do rio Zêzere ao delta interior)*
- **estuário** *(dos mouchões à barra)*
- **embocadura** *(do Cabo Raso ao Cabo Espichel)*

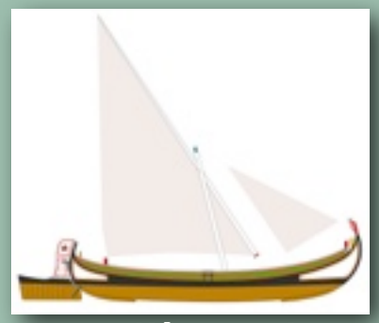
Listagem das tipologias por zonas geográficas

Apresentamos as diferentes tipologias localizadas nas zonas geográficas e segundo as fontes iconográficas estudadas.

médio Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
					*abrangel**
					*picareto**
					*picareto pequeno**
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

baixo Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
barco de Riba Tejo		*muleta de carregar de Alhandra*			*muleta de carga*/**
batel d'agoa acima					
	monaio	*varino de água acima*		*barco d'água acima*	 *barco d'água acima (monaio / colé)**
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

baixo Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
		varino do Carregado			
		varino do Tejo do Carregado			
		varino de Alhandra de carga			
		varino do rio de Santarém			
					varino do Ribatejo
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

baixo Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
		lancha de Salvaterra			
		barco de Azambuja			
		barco de Alcochete			
		dos vaus de Ribatejo			
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

baixo Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
		lancha do rio de Santarém			
		bote de carga da Amora			
		bote do rio de Coina de carga			
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

baixo Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
		barco de Salvaterra			
		barco de carga de Aldeia Galega			
		lancha do rio da Cardiga			
		lancha de Santarém			
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

baixo Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
		canoa de passageiros de Benavente			
		bote de passageiros de Benavente			
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

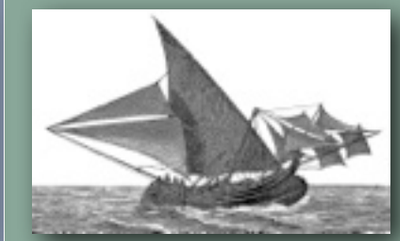
baixo Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
		bote de passageiros do Barreiro *bote do Carregado de passageiros*			
	alijo				
			lancha de transporte do peixe		*lancha do tráfego de Vila Franca**
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

baixo Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
			lancha de Vila Franca		*praieira** *praieira**
			varino (batis-batis)		*bateira do Tejo** *bateira dos cagaréus**
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

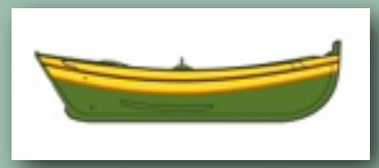
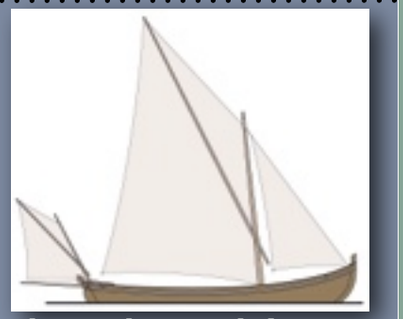
estuário do Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
moleta	*moleta*	*muleta de arrastar do Barreiro*	 *muleta do Seixal*	*muleta*	*muleta do Seixal*/** *muleta do Seixal**
batel					
		bateira de arrastar do Barreiro	*batel do Seixal*		*bote da arte da tartaranha*/**
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

estuário do Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
		bote enviada do Seixal		*enviada*	*enviada do Seixal*/** *enviada do Barreiro*/**
					canoa da picada/**
1785	**1860**	**1882**	**1892**	**1893**	**1920*/1978****

estuário do Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
					bote da arte de tapa-esteiros/**
			lanchinha do Tejo		*canoa (lancha) do Tejo*/**
			chata do Tejo		 *bote do camarão*
		 *bote do candeio*			
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

estuário do Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
		barco de transportar pedra de Cascais		*cangueiro*	*cangueiro*/**
barco de moyos		*barco de carregar sal*			
		barco do sal de Alcochete			
barco dos moinhos	*barco de moinhos*	*barco de conduzir farinha do sul*			
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

estuário do Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
barca d'Aldea Galega		*barco do pinho da Amora*		*barco do pinho*	*bote de transporte do pinho**
					bote de meia-quilha/***
					bote/***
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

estuário do Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
					bote fragata/**
fragata		*fragata de carga de Lisboa*		*fragata*	*fragata*/**
fragata d'Alcochete					
		fragata de carga			
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

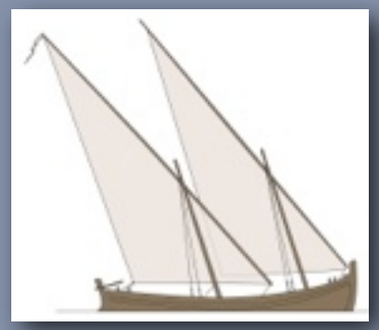
estuário do Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
bateira de Porto Brandão		*fragata de barra-fora*		*bateira*	
		varino fragateiro de carga			
		varino de água acima de carga			*varino de água acima**
	varino	*varino de carga*		*varino*	*varino de carga**
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

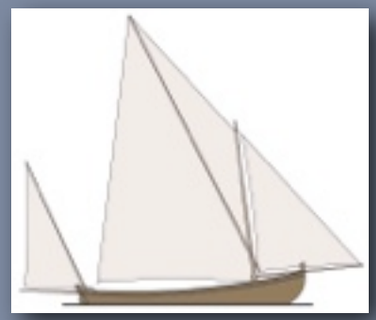
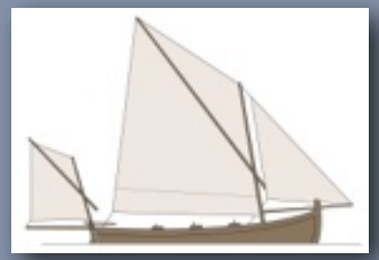
estuário do Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
barco cacilheiro					
					canoa cacilheira/**
	bote cacilheiro			*cacilheiro*	*bote cacilheiro*/**
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

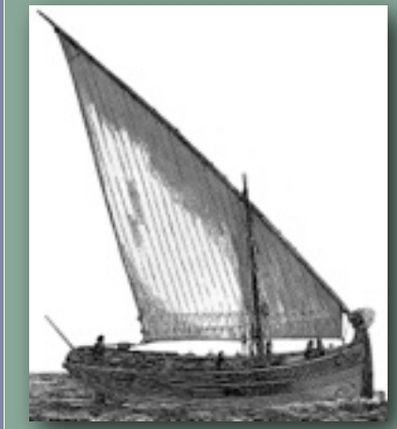
estuário do Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
falua	*falua*	*falua de Aldea Galega*		 *falua*	*falua*/**
		falua de Santarém			
		falua de Santarém			
		falua de Valada de carga			
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

estuário do Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
catraio		 *bote de catraiar*		 *catraio*	*bote catraio*/**
	catraio	*bote de catraiar do Seixal*			
		canoa de fretes da Trafaria			
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

embocadura do Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
barco de Cascais					
			canoa do alto com coberta	*canoa do alto*	*canoa caçadeira do alto*/**
			 *canoa do alto com bailéus*		
			canoa do alto de Belém		
1785	**1860**	**1882**	**1892**	**1893**	**1920*/1978****

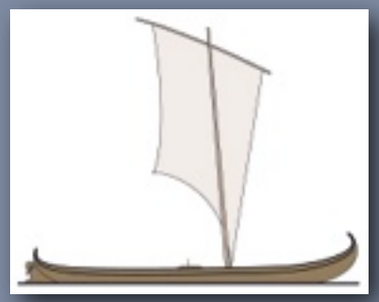
embocadura do Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
		canoa da Trafaria			*canoa pequena da Trafaria*/** *canoa grande da Trafaria*/**
					bote da Trafaria/**
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

embocadura do Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
					*chata de Cascais** *chata da Caparica**
saveiro da Costa		*meia-lua da Costa da Arte de pesca*	*meia-lua* *saveiro*	*meia-lua*	*meia-lua da Caparica**
1785	1860	1882	1892	1893	1920*/1978**

embocadura do Tejo

João de Souza	Pedrozo	Rascasço	Baldaque	Pinto Basto	Seixas* / Leitão**
	sávara	 *savara de arrastar*	*barco Ílhavo*	*saveiro*	*barco Ílhavo*
saveiro do Tejo	*saveiro*	*saveiro de pesca da Trafaria*			*saveiro de pesca da Caparica**
1785	**1860**	**1882**	**1892**	**1893**	**1920*/1978****

Listagem das tipologias por caracterização genérica, específica e funcional -1

BATEL	ESTRUTURA											GOVERNO														ACTIVIDADE		
	Longitudinal		Roda de proa					Cadaste		Painel		Mastro			Aparelho vélico							Leme			Remos			
	quilha	fundo chato	sem roda	curva	direita	lançada	com beque	recto	curvo	direito	inclinado	vertical	inclinado à vante	inclinado à ré	latina	bastarda	espicha	pendão	carangueja	estai	catita	xarolo	lateral	cana		pesca	transporte de pescado	transporte
batel d'agoa acima		■				■			■			■	■		■		■			■		■	■					■
varino de água acima		■		■					■					■	■					1ou2		■	■					■
barco de água acima (colé)		■		■					■					■	■					1ou3		■	■					■
barco de Alcochete		■					■	■						■					■					■				■
vaus de ribatejo		■				■		■						■					■	2	■			■				■
alijo		■		■					■																■	■		■
bateira avieira		■		■					■																■	■		
bateira dos cagaréus		■		■					■																■	■		
varino fragateiro de carga		■		■					■					■					■	2		■						■
saveiro da Costa		■		■					■					■				■				■				■		
meia-lua da Caparica		■		■					■																■	■		
sávara de arrastar		■		■					■			■						■				■			■	■		
barco ílhavo		■		■					■			■						■				■			■	■		
saveiro do Tejo		■		■					■					■				?				■			■	■		
saveiro de pesca da Trafaria		■		■					■			■				■						■			■	■		
saveiro da Caparica		■		■					■																■	■		

Listagem das tipologias por caracterização genérica, específica e funcional - 2

LANCHA/CHATA	ESTRUTURA											GOVERNO														ACTIVIDADE		
	Longitudinal		Roda de proa					Cadaste		Painel		Mastro			Aparelho vélico							Leme			Remos			
	quilha	fundo chato	sem roda	curva	direita	lançada	com beque	recto	curvo	direito	inclinado	vertical	inclinado à vante	inclinado à ré	latina	bastarda	espicha	pendão	carangueja	estai	catita	xarolo	lateral	cana		pesca	transporte de pescado	transporte
abrangel		■	■							■															■			■
picareto		■	■								■														■	■		
bateira VVRódão		■	■								■														■	■		
varino do Carregado		■		■				■			■			■	■					■		■						■
varino do Tejo do Carregado		■		■				■			■			■					■	2				■				■
varino de Alhandra de carga		■		■				■			■			■	■					■				■				■
varino do rio de Santarém		■		■				■			■			■					■	2				■				■
varino do Ribatejo		■		■				■			■			■					■	■				■				■
lancha de Salvaterra		■		■		■		■			■			■				■						■				■
barco de Azambuja		■		■		■		■			■			■					■	■				■				■
lancha do rio de Santarem		■		■		■		■			■			■	■					■				■				■
lancha do rio de Cardiga		■			■			■			■			■	■					■				■				■
lancha de Santarem		■			■			■			■			■					■	■				■				■
barco de Vila Franca		■			■			■			■			■			■			■				■				■
praieira		■			■						■	■			■		■			■		■				■		
varino de água acima de carga		■		■				■			■			■	■					■				■				■
varino de carga		■		■				■			■			■					■	■				■				■
chata de Cascais		■		■				■			■		■			■								■	■	■		
chata da Caparica		■		■				■			■														■	■		

Listagem das tipologias por caracterização genérica, específica e funcional - 3

BARCA	ESTRUTURA											GOVERNO														ACTIVIDADE		
	Longitudinal		Roda de proa					Cadaste		Painel		Mastro			Aparelho vélico							Leme			Remos			
	quilha	fundo chato	sem roda	curva	direita	lançada	com beque	recto	curvo	direito	inclinado	vertical	inclinado à vante	inclinado à ré	latina	bastarda	espicha	pendão	carangueja	estai	catita	xarolo	lateral	cana		pesca	transporte de pescado	transporte
barco de riba-tejo	■			■					■				■		■							■	■					■
muleta de carga	■			■					■				■		■							■	■					■
muleta	■			■					■				■		■					■		■	■			■		
batel	■			■					■				■		■					■		■	■			■		
bateira de arrastar do Barreiro	■			■		■			■				■		■					■		■				■		
barco de carregar pedra de Cascais	■				■			■						■					■	2				■				■
cangueiro	■				■			■						■					■	■				■				■
barco de moyos	■			■			■		■			■					■					■						■
barco de carregar sal	■					■	■	■						■					■	2				■				■
barco dos moinhos	■			■			■		■				2		2							■						■
barca de Aldea Galega	■			■			■		■				2		2							■						■
fragata	■			■				■				■					■			■				■				■
fragata de Alcochete	■			■				■			■			2	2							■						■
bateira de Porto Brandão	■			■			■		■			■							■	■		■						■
barco cacilheiro	■			■			■		■					2				2				■						■
barco de Cascais	■			■					■				2		2							■				■		

Listagem das tipologias por caracterização genérica, específica e funcional - 4

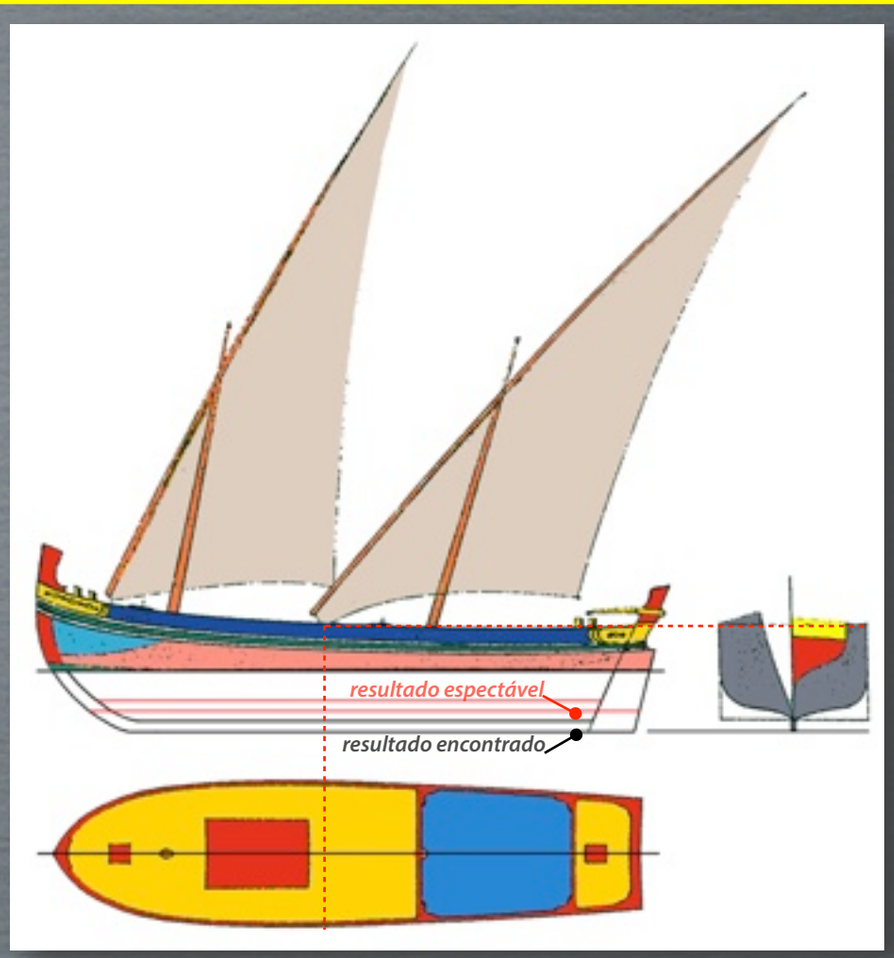
BOTE/CANOA	ESTRUTURA											GOVERNO														ACTIVIDADE		
	Longitudinal		Roda de proa					Cadaste		Painel		Mastro			Aparelho vélico							Leme			Remos			
	quilha	fundo chato	sem roda	curva	direita	lançada	com beque	recto	curvo	direito	inclinado	vertical	inclinado à vante	inclinado à ré	latina	bastarda	espicha	pendão	carangueja	estai	catita	xarolo	lateral	cana		pesca	transporte de pescado	transporte
bote de carga da Amora	■				■			■			■			■	■									■				■
bote do rio de Coina de carga	■				■			■			■			■	■									■				■
barco de Salvaterra	■				■			■			■			■					■	■				■				■
bote de carga de Aldea Galega	■				■			■			■			■					■	■				■				■
canoa de passageiros de Benavente	■				■			■			■			■	■									■				■
bote de passageiros de Benavente	■				■			■			■			■	■									■				■
bote de passageiros do Barreiro	■				■			■			■			■	■									■				■
bote do Carregado de passageiros	■				■			■			■			■					■	■				■				■
bote da arte da tartaranha	■				■			■			■			■	■									■		■		
bote enviada do Seixal	■				■			■			■			■	■									■			■	
enviada do Seixal	■				■			■			■		■			■								■			■	
enviada do Barreiro	■				■			■			■			■	■					■	■			■			■	
canoa da picada	■				■						■		■			■					■						■	
bote da arte de tapa esteiros	■				■			■			■				■					■				■		■		
canoa do Tejo	■				■			■			■		■			■								■		■		
bote do camarão	■				■			■			■														■	■		
bote do candeio	■				■			■			■		■				■			■	■			■		■		
barco do sal de Alcochete	■				■			■			■			■		■				2				■				■
barco de conduzir farinha do sul	■					■	■	■			■		■	■	2									■				■
barco do pinho da Amora	■				■			■			■			■	■									■				■
bote do pinho	■				■			■			■			■	■									■				■
bote de meia-quilha	■				■			■			■			■					■	2				■				■

Listagem das tipologias por caracterização genérica, específica e funcional - 5

BOTE/CANOA (cont.)	ESTRUTURA											GOVERNO														ACTIVIDADE		
	Longitudinal		Roda de proa					Cadaste		Painel		Mastro			Aparelho vélico							Leme			Remos			
	quilha	fundo chato	sem roda	curva	direita	lançada	com beque	recto	curvo	direito	inclinado	vertical	inclinado à vante	inclinado à ré	latina	bastarda	espicha	pendão	carangueja	estai	catita	xarolo	lateral	cana		pesca	transporte de pescado	transporte
bote	■				■			■			■			■					■	■				■				■
bote fragata	■				■			■			■			■					■	■				■				■
fragata de carga de Lisboa	■				■			■			■			■					■	■				■				■
fragata	■				■			■						■					■	■				■				■
fragata de carga	■				■			■			■			■					■	■				■				■
fragata de barra fora	■				■			■			■			■					■	2				■				■
canoa cacilheira	■				■			■			■			■					■	■				■				■
bote cacilheiro	■				■			■			■		■		■									■				■
fallua	■			■				■			■	2				2								■				■
falua de Aldea Galega	■			■				■			■		■	■	2									■				■
falua de Santarem	■				■			■			■			■	2									■				■
falua de Santarem	■				■			■			■			■	2									■				■
falua de Valada de carga	■				■			■			■			■	2									■				■
falua	■				■			■			■			■					■	■				■				■
catraio	■				■			■			■	■				■					■			■				■
bote de catraiar	■				■			■			■			■			■			■	■			■				■
bote de catraiar do Seixal	■				■			■			■			■			■							■				■
bote catraio	■				■			■			■			■			■			■	■			■				■
canoa de fretes da Trafaria	■				■			■			■	■					■							■				■
canoa do alto	■				■			■			■		■			■					■			■			■	
canoa de pesca da Trafaria	■				■			■			■	■			■									■			■	
canoa pequena da Trafaria	■				■			■			■		■		■									■			■	
canoa grande da Trafaria	■				■			■			■		■		■									■			■	
bote da Trafaria	■				■			■			■		■		■									■			■	

Interpretação de um desenho de *Rascasço*

Falua de Santarém - caderno 1, fólio 7 - 1882
(reconstituição sobre fotocópia)



Exercício de reconstituição das obras vivas
a partir do desenho base (colaboração do Comandante Ferdinando Simões)

Agrupados em três cadernos com o título *"Costumes das nossas embarcações"*, o Autor pretendeu dar a conhecer as diferentes tipologias de embarcações do rio Tejo (nativas e de outros portos do nosso litoral) através de 79 desenhos a traço negro e aguarelados. Em cada prancha há uma vista lateral, meia planta, e secção mestra e painel de popa (barcos de popa aberta), ou secção mestra e duas secções tranversais (barcos de popa fechada).

A tentativa de reconstruir as obras vivas (abaixo da linha de água) a partir das secções transversais, mostrou-se inconclusiva, porque a escala vertical apresenta uma deformação que não conseguimos identificar. A razão para esta deformação é obscura, podendo justificar-se por o Autor não ter tido acesso aos cascos fora de água, ou ser intencional para melhor leitura da forma.
Descartamos a hipótese de fracos conhecimentos de desenho, pois as imagens são de fino traço.

O trabalho apresentado pretende lançar as bases para a elaboração de um verdadeiro *corpus* das Embarcações Tradicionais do Rio Tejo.

Encontra-se aberto a evenetuais interessados em constituir um grupo de trabalho que conduza à edição de uma obra de base ao estudo aprofundado de cada uma das tipologias, na sequência dos estudos sobejamente conhecidos dos entusiastas desta matéria.

Carlos Mateus de Carvalho

Sociedade de Geografia de Liaboa
Lisboa, 2 de Março de 2013